



GOVERNANÇA CRIMINAL E VIDA COTIDIANA: UMA PESQUISA INICIAL SOBRE FACÇÕES E O CONTEXTO DA UNILAB

Leopoldo Ferreira Gonçalves¹
Dr. Francisco Thiago Rocha Vasconcelos²

RESUMO

Este trabalho apresenta resultados de pesquisa sobre coletivos criminais e insegurança no Maciço de Baturité, região onde se localiza a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). O estudo partiu da análise da chegada e estruturação das facções no território com a legitimação de lideranças “da terra”, apoiadas em redes de parentesco e amizades, que consolidaram redes com hierarquia, divisão de tarefas, códigos de conduta e vínculos comunitários que se mantêm mesmo após prisões, sustentados por ajuda social e por negócios lícitos que encobrem atividades ilícitas. Observou-se que o nível de violência na região imediata à Unilab varia conforme o grau de atenção do aparato de segurança pública e de disputa entre facções, sendo reduzido durante períodos de pacto ou ausência de confrontos, e ampliado em situações de conflito direto, elevando os riscos para moradores e estudantes. A pesquisa previa a realização de um survey com discentes, inviabilizado por questões de campo, sendo substituído por duas entrevistas em profundidade. A primeira entrevista detalhou a sobreposição de negócios lícitos e ilícitos, destacou um abaixo-assinado promovido para melhorar a situação prisional de uma liderança popular na região e revelou a atuação das facções como um governo criminal que também exerce formas de resolução de conflitos por meio da ameaça de coerção, como no caso da cobrança de dívidas, evidenciando como essas redes influenciam o cotidiano local. A segunda entrevista, realizada com uma estudante trabalhadora do setor judiciário, mostrou a vulnerabilidade de moradores diante de suspeitas e pressões faccionárias, uma vez que ela foi acusada de colaboração com prisões e precisou negociar sua posição e resistir a tentativas de cooptação para fornecer informações privilegiadas. Os relatos indicam a existência de domínios territoriais fragmentados e frequentemente amadores, conduzidos por jovens dispostos à violência, cujos julgamentos rigorosos geram punições e conflitos mesmo dentro de uma mesma facção quando lideranças disputam áreas ou questionam condutas de rivais internos. A pesquisa demonstra que as facções funcionam como redes estruturadas de governança criminal, mas também como experiências sociais vividas cotidianamente por jovens universitários, que se encontram atravessados pelas tensões entre insegurança, convívio comunitário e violência organizada. Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento da pesquisa intitulada Insegurança e violência no Maciço de Baturité: territorialização das facções e códigos de conduta a partir da percepção de estudantes da Unilab e inquéritos policiais, executa da entre 01.09.2024 à 30.09.2025, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Tecnológica (PIBITI), da Unilab.

Palavras-chave: Facções; Governança; Violência; Relações.

Unilab, Palmares, Discente, leopoldofergon@gmail.com¹
Unilab, Palmares, Docente, fvasconcelos@unilab.edu.br²